

QUESTÃO 1 - A questão rural brasileira, entre as décadas de 1940 e 1980, foi alvo de disputas entre diferentes grupos com diversas propostas para a resolução tanto da histórica concentração fundiária como das precárias condições de trabalho enfrentadas pelos camponeses. As respostas camponesas aos seus problemas variaram também de acordo com o momento político e o país, entre 1940 e 1980, passou por momentos de ditadura (Estado Novo e Ditadura civil-militar) e democracias (entre 1945 e 1964).

A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), promulgada durante o Estado Novo, regulava apenas as relações de trabalho entre patrões e empregados urbanos. Diante de tal quadro, alguns trabalhadores rurais - instigados pelos comunistas - passaram a reivindicar a extensão da CLT para o campo, com leis específicas para os trabalhadores rurais e com a possibilidade de sindicalização ser estendida a eles. Outros movimentos rurais - especialmente as Ligas Camponesas - focaram em outra questão: a imensa concentração fundiária brasileira, e a imensa quantidade de terras usadas para fins meramente especulativos e a imensa quantidade de terras apropriadas de forma ilegal - as terras em posse de "grileiros". A pressão das Ligas Camponesas pareceu fazer efeito sobre o governo de João Goulart, que pretendia levar a cabo um extenso programa de reforma agrária no país. Com a instauração do golpe militar de 1964, porém, as Ligas Camponesas foram consideradas ilegais e seus componentes foram duramente perseguidos desde os primeiros momentos da ditadura - especial perseguição no Nordeste.

Durante a ditadura, tentou-se realizar uma revolução comunista ao redor da revolução chinesa. A guerrilha do Araguaia, porém, não obteve grande adesão, e seu resultado foi catastrófico para a maioria dos peões, heróis, homens urbanos que não conseguiram adesão camponesa para realizar as marchas revolucionárias.

As Ligas Camponesas, mesmo diante da perseguição perpetrada pelos militares, continuaram agindo, dando origem a movimentos como o

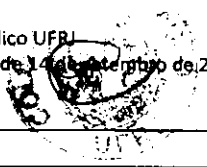
Abastecimento dos Sinos Terc (MST), ainda em alta ativamente.

QUESTÃO 2: Ao se dissertar sobre o Império Ultramarino Português no século XVI e XVIII, há de se destacar as mudanças de importância das colônias ao longo dos séculos e também as relações comerciais entre as mesmas - em especial as relações entre a América e a África portuguesas.

Se no início do século XVI as Índias ocupavam a posição de maior destaque e atenção por proporcionarem o maior lucro (a ponto de América Portuguesa chegar a ser praticamente negligenciada), no século XVIII a posição inverte-se com a América Portuguesa, devido à importância das Índias, ou o maior provedor de lucros para a Coroa. Não se pode negligenciar a posição africana no Império, em meio a um dos comércio mais lucrativos e duradouros: o de escravos.

Nas primeiras metade do século XVI, a maior fonte de renda do Império português das Índias: a América Portuguesa, com a extirpação realizada com mão-de-obra indígena. Diante das tentativas francesas de se tomar o território americano, Portugal resolve efetivar a ocupação do território na década de 1530 através da doação de capitania hereditárias, sistema que tinha sido usado em suas possessões de ilhas atlânticas. Na América Portuguesa, porém, o sistema só deu certo em duas delas. Nas outras, os indígenas resistiram de tal forma a inviabilizar as capitania, ou os capitães não se interessaram realmente pelas capitania - ou os dois. Diante do fracasso em 1548 é instaurado o governo-geral ou Sobrado. Nesse período de instauração das capitania e formação do governo-geral a escravidão indígena começa a ser limitada legalmente e a mão-de-obra da maior riqueza produzida então - o açúcar - passa a ser de africanos escravizados. A América Portuguesa, desde integrada economicamente apenas a Portugal - por meio das relações políticas e comerciais também com as feitorias portuguesas do litoral africano.

No período da União Ibérica (1580-1640), parte da província de Pernambuco - norte da América Portuguesa - é invadida pelos holandeses. Os portugueses no os

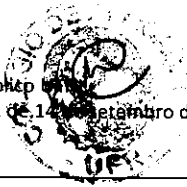


expulsam após o fim da União Ibérica. Com o aprendizado do cultivo de açúcar que estiveram no atual Nordeste brasileiro, os holandeses conquistam as Antilhas e depois algumas feitorias africanas. O açúcar antilhano foi comercializado com o Brasil, e a tomada de feitorias no atual Angola mobiliza os escravos brancos a retornar essas feitorias para o Império Português, o que conseguem.

No final do século XVII, ao final de décadas de buscas por partes das bandeirantes e aventureiros no território brasileiro. O foco da colonização na América, antes voltado para as áreas do açúcar, volta-se para a região das Minas. Alguns senhores de engenho, em decadência financeira, vendem seus escravos para as Minas. A importação de escravos africanos passa a ser a principal região mercadorias do continente africano. O ouro passa a ser a maior fonte de riqueza para o Império Ultramarino, mas não a única: especiarias indianas, drogas do sertão no São Paulo, açúcar no Nordeste, escravos da África. A intervenção do território na América Portuguesa propiciou novas fontes de riqueza, graças às bandeiras e aos tratados com a Espanha na União Ibérica.

O século XVIII conheceu o auge e o declínio da mineração e também foi o século da atuação do Marquês de Pombal, que realizou medidas políticas e econômicas inspiradas pelo iluminismo. Entre as medidas, a expulsão dos jesuítas - o que causou mudanças também nas políticas indigenistas, agora incluindo a assimi-lá-los ao conjunto da população, ao invés de mantê-los nos aldeamentos. Realiza medidas de maior controle também sobre a mineração - como a transferência de capital do Rio de Janeiro para o Rio de Janeiro - mas a mineração já estava em declínio.

Em suma ao se analisar o Império Ultramarino Português entre os séculos XVI e XVIII, tem-se que considerar as interações econômicas entre as diferentes partes do Império: a relação entre a América Portuguesa e as feitorias do litoral africano são essenciais para se entender o período. Relações políticas e econômicas com metrópoles brasileira na África, no século XVII. Uma parte da produção agrícola brasileira - especialmente o tabaco - era



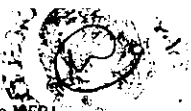
realizada para o comércio africano. As produções econômicas mudam ao longo dos séculos, assim como mudam as posições de destaque: Índias ocidentais, ouro. Um comércio foi feito de africanos escravizados. Ao longo dos séculos, mudou a economia, mudou também a política: Antigo Regime nos moldes portugueses; União Ibérica; volta ao Antigo Regime católico, despotismo esclarecido do Marquês de Pombal.

QUESTÃO 3: Pode-se pensar em duas alternativas para se abordar o tema "cultura e movimentos sociais no Brasil entre 1945 e 1964" no ensino básico. Na primeira, o professor apresenta materiais culturais produzidos no período, como músicas, trechos literários, apresentações breves de peças, como o Teatro Experimental do Negro. Na segunda, o professor solicitará que a turma realize pesquisas nos parâmetros bem delimitados pelo docente. Tanto a apresentação do professor como as apresentações dos alunos serão realizadas após as aulas que têm esse período dissociadas como tema, sem a finalização do assunto.

Na primeira alternativa, em que o professor realiza a seleção dos materiais apresentados de acordo com a sua turma (5º ano fundamental ou 3º ano do Ensino Médio), o docente pode verificar se é possível uma abordagem transdisciplinar com Língua Portuguesa/Literatura (a depender da abordagem de outra disciplina). Caso seja possível, os alunos poderão compreender que um mesmo texto pode ter abordagens disciplinares diferentes.

Na segunda alternativa, em que o professor pede aos alunos que realizem uma pesquisa, os parâmetros necessariamente serão bem delimitados. Uma necessidade destaca para os alunos que os trechos de textos, de filmes e as músicas têm que necessariamente ter sido produzidos no período e ter necessariamente que ter como tema a realidade social dos seus produtores.

Dada a abrangência dos currículos do 5º ano e do 3º ano, não seria possível abordar esse conteúdo por mais de dois tempos em sala. Mas a possibilidade se apresenta, como uma maneira de demonstrar a relação entre a produção cultural de uma época e seu



contexto político e econômico. A disciplina História forma-se assim, mais
concreta para a concepção dos discentes - não apenas um encaixar
de fatos desencoadados da realidade. Outra vantagem de se fazer
um trabalho cultural - mostra outras histórias que não apenas
a política e a economia - os fatos privilegiados do currículo escolar
de História.